

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

CAMPUS MORRINHOS

THALLYA MICAELLY VENTURA FERREIRA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM
MORRINHOS: RELATOS E INTERVENÇÕES**

MORRINHOS – GO

2019

THALLYA MICAELLY VENTURA FERREIRA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM
MORRINHOS: RELATOS E INTERVENÇÕES**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos.

Orientadora: Dra. Michelle Castro Lima

MORRINHOS – GO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos

F383d Ferreira, Thallya Micaelly Ventura.

Dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental I em Morrinhos: relatos e intervenções. / Thallya Micaelly Ventura Ferreira. – Morrinhos, GO: IF Goiano, 2019.

40 f.

Orientadora: Dra. Michelle Castro Lima.

Coorientador: Dr. Marco Antônio Franco Amaral.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, Licenciatura em Pedagogia, 2019.

1. Aprendizagem. 2. Ensino fundamental. 3. Crianças com distúrbios da aprendizagem. I. Lima, Michelle Castro. II. Amaral, Marco Antônio Franco do. III. Instituto Federal Goiano. IV. Título.

CDU 37.015.3



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico | <input type="checkbox"/> Educativo |
- Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Thallya Micaelly Ventura Ferreira
Matrícula: 2016104221310179
Título do Trabalho: Dificuldades de Aprendizagem no Ensino Fundamental I em Morrinhos: Relatos e Intervenções.

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 02/03/2020
O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos 02/03/2020
Local Data

Thallya Micaelly Ventura Ferreira

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Alaine

Assinatura do(a) orientador(a)

THALLYA MICAELLY VENTURA FERREIRA


**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM
MORRINHOS: RELATOS E INTERVENÇÕES**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos.

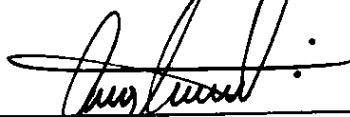
Orientadora: Dra. Michelle Castro Lima

Morrinhos, 27 de junho de 2019.


BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dr.ª. Michelle Castro Lima - Orientadora
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos



Ma. Ana Lúcia Ribeiro do Nascimento
Doutoranda da Universidade Federal de Uberlândia



Prof.ª. Dr.ª. Sangelita Miranda Franco Mariano
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me dar forças para conseguir concluir mais esse ciclo em minha vida. Aos meus familiares pelo apoio. Ao meu esposo que sempre me ajudou e esteve comigo durante esse longo caminho. A minha filha que foi a melhor coisa que aconteceu em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia.

Ao meu pai José Ventura e a minha mãe Sirley Aparecida que dedicaram sua vida para que eu pudesse estudar e ser alguém na vida. A minha irmã Mayara Ventura que sempre me apoiou em minhas decisões e me encorajou sempre que fraquejei. Ao meu esposo Sidney Tagliari que esteve comigo durante esse caminho percorrido, com atenção, carinho e disposição de me ajudar em todos os sentidos. Dedico também a uma pessoa especial: a minha filha Tayná que foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida e me deu mais forças para continuar esse caminho, para poder ser melhor para ela.

Agradeço ao curso de Pedagogia do Instituto Federal Goiano, e as pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses quatro anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços foi a melhor experiência da minha formação acadêmica. Ao professor Marco Antônio Franco do Amaral e a professora Michelle Castro Lima pela orientação e ajuda nas pesquisas durante o curso e na escrita da minha monografia.

“Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita.” Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como tema as Dificuldades de Aprendizagem no Ensino Fundamental I em Morrinhos: Relatos e Intervenções. Ele tem como objetivo geral analisar as dificuldades de aprendizagem apresentadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Kleyton de Sousa Peres em Morrinhos – GO, e quais as intervenções realizadas. O tema levantado precisou de uma averiguação e procura de um referencial teórico, com uma pesquisa bibliográfica e documental sempre explorando as principais ideias de escritores que abordam e debatem sobre o assunto aprendizagem, tanto quanto os problemas e dificuldades nos alunos nos anos iniciais, partindo da inquietação e busca pela compreensão da dificuldade em aprender, assimilar o conteúdo. Após o levantamento bibliográfico e documental, foi feita uma pesquisa de campo sobre as dificuldades dos alunos entre o primeiro e terceiro ano do Ensino Fundamental. Destaca-se também o papel do professor e sua relação com os alunos em sala de aula, as metodologias diferenciadas encontradas nas turmas observadas e como se faz importante a família na educação escolar de seus filhos.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Morrinhos. Ensino Fundamental I.

ABSTRACT

This work of Conclusion of Course has as its theme the Difficulties of Learning in Primary Education I in Morrinhos: Reports and Interventions. It has as general objective to analyze the learning difficulties presented in the initial years of Elementary School I, in the Municipal School Kleyton de Sousa Peres in Morrinhos - GO, and which interventions were carried out. The theme raised needed an investigation and search for a theoretical reference, with a bibliographical and documentary research always exploring the main ideas of writers that approach and debate on the subject learning, as well as the problems and difficulties in the students in the initial years, starting from the restlessness and search for the understanding of the difficulty in learning, to assimilate the content. After the bibliographical and documentary survey, a field research was done on the difficulties of the students between the first and third year of Elementary School. The role of the teacher and his relationship with the students in the classroom, the differentiated methodologies found in the classes observed and how the family is important in the school education of their children is also highlighted.

Key words: Learning. Learning difficulties. Morrinhos. Elementary School I.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 Aprendizagem	15
1.1 Dificuldades de aprendizagem e o papel do professor	17
1.2 O compromisso da escola como um todo	19
2 Dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental I no contexto da pesquisa.....	20
2.1 A complexidade do ato de ler	21
2.2 Dificuldades de aprendizagem na escrita: Disgrafia	23
2.3 Dislexia	24
2.4 Dislalia	26
2.5 TDAH - Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade	27
2.6 Discalculia	28
3 Caracterização da escola	30
4 Instrumentos de coleta de dados.....	31
5. Análise dos casos e intervenções	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para a pesquisa foi dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental I. A escolha originou-se a partir da vivência que tive ao entrar em contato com o Estágio Supervisionado Ciclo I, em que fui apresentada a turma do Jardim I, Primeiro ano do Ensino Fundamental, em que tive o privilégio de observar, ajudar a professora em sua sala e, posteriormente, desenvolver um projeto na Escola Municipal Kleyton de Sousa Peres em Morrinhos - GO. Nesse período que estive em contato com a instituição, pude perceber que diversos alunos enfrentavam alguma dificuldade para aprender, seja na leitura ou escrita, organização do pensamento, problemas comportamentais, de déficit de atenção. Assim, foi a partir dessa reflexão que fiz uma pesquisa com os docentes que trabalham nessa escola para saber o posicionamento dos mesmos sobre esse tema bastante polêmico. Esta pesquisa buscou apresentar quais as causas que podem acarretar as dificuldades de aprendizagem, os procedimentos que devem ser usados para tentar ajudar o aluno e diminuir a dificuldade, sempre dando uma relevância para a atuação da família nesse processo escolar.

Ao analisarmos como a escola se constitui no século XXI, percebemos que a mesma passou a ser obrigatória, e um dos únicos meios do indivíduo obter um progresso em sua vida financeira. Com isso, tornou-se mais notável que as dificuldades e o insucesso perante a escola passou a ser visto com maior frequência, dando-se as mesmas maior repercussão e relevância ou até mesmo sendo consideradas com algum tipo de doença a ser diagnosticada por um médico especialista, essas dificuldades podem ser causadas por diversos motivos como: causas familiares, neurológicas, pedagógicas, sociais, psicológicas. Quando o professor e observador conhece bem seus alunos ele consegue perceber algumas dificuldades, fazendo assim o papel do mesmo de extrema importância, pois o mesmo nunca deve desacreditar de seu aluno e sempre apoiá-lo, pois cada conquista que se tem é uma vitória, nunca fazendo comparações com os demais estudantes, pois isso pode desmotivá-lo, ir gradualmente no tempo do aluno dando materiais e conteúdos mais complexos partindo sempre da realidade e valorizando seus conhecimentos já adquiridos.

Pensando por esse viés, a dificuldade de aprendizagem não poderia ser vista de maneira contrária ao ato de aprender, pois falhar nos faz observar que nem sempre acertamos em tudo, porém podemos ser melhores. Assim, a função do educador se torna indispensável, pois como ele enxerga a dificuldade de seu discente pode ajudá-lo ou dificultar ainda mais esse processo árduo que é aprender.

Apesar disso, o corpo docente juntamente com a família e a gestão da escola não podem se negar e perceber que existem sim dificuldades oriundas de diversos motivos. Para conseguir trabalhar da forma correta essas dificuldades dentro da sala de aula, temos que observá-las como um desenvolvimento e não como algo que seja aceito passivamente, deixando o aluno de lado como se ele não fosse aprender de qualquer jeito ou se nem mesmo existisse, deixando-o em um canto sem assistência, vendo-o como o atrasado e o fracassado da classe. O professor deve ter um olhar sensível ao aluno, para que possa acompanhá-lo e ver seu progresso, sempre em busca de melhoras tanto para o aluno como para ele mesmo, como pesquisar sobre o tema, estar sempre por dentro do assunto, se capacitando para melhor poder ajudá-lo em sua prática docente.

Ao pensarmos na dificuldade que o aluno tem para aprender, foi perceptível na prática que é necessário se discutir sobre como se dá o processo de aprendizagem, fazendo-nos refletir o motivo e em que espaço temporal revela-se essa dificuldade. O indivíduo aprende sem parar desde o nascimento até o dia de sua morte. Assim, podemos caracterizar a dificuldade de aprendizagem quando o aluno tiver dificuldade na leitura ou escrita, organização do pensamento na hora de falar ou escrever, problemas de interação, quando não consegue aprender e assimilar o conteúdo, ou na memória ou compreensão.

Para que seja possível fazer o acompanhamento e intervenção perante a esse aluno deve ser envolvido os mais diversos profissionais como, psicopedagogo, professor, psicólogo, os colegas de classe, gestão da escola e principalmente a família, para dar apoio e estar sempre estimulando e ajudando nas atividades que serão enviadas para casa. Então, se for notável que o aluno tem alguma dificuldade em armazenar e assimilar os conteúdos que foram ministrados na aula, não consegue realizar interpretações, se manifesta de escrita ou oral com embaraço, o mesmo tem alguma dificuldade de aprendizagem.

A quantidade de estudantes que tem algum tipo de dificuldade de aprendizagem só vem aumentando, levando assim os mesmos a desistirem da escola cada vez mais cedo, perdendo o interesse e achando desnecessária, pois a mesma trabalha com conteúdos distantes do aluno dificultando ainda mais o entendimento.

Neste contexto, o nosso problema se delinea: Quais as dificuldades de aprendizagem apresentadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Kleyton de Sousa Peres em Morrinhos – GO, e quais as intervenções realizadas? Deste modo temos a proposta de obter dados relevantes dos professores sobre o que tem sido feito a respeito das

crianças com Dificuldade de Aprendizagem e o que pode ser proporcionado para tentar resolver ou amenizar esse problema.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as dificuldades de aprendizagem apresentadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Kleyton de Sousa Peres em Morrinhos – GO, e quais as intervenções realizadas. Ele tem como objetivos específicos: identificar os processos relacionados com a aprendizagem no Ensino Fundamental I, enumerar as principais dificuldades de aprendizagem, descrever as características da escola e discriminar as intervenções realizadas.

Para o desenvolvimento desse projeto recorreremos ao tipo de pesquisa exploratória e documental. De acordo com Silva (2009), a pesquisa documental pode ser considerada como a pesquisa propriamente dita, ou como parte dela, enquanto análise de documentos, partindo do entendimento que um documento seja qualquer suporte que contenha informações registradas. Utilizamos também a investigação bibliográfica com o intuito de mapear os teóricos que discutem a questão. E, por último, foi realizada a pesquisa de campo com os professores, tendo como propósito observar o que cada um sabe, pensa e executa em sala de aula sobre o tema para poder cooperar com seus alunos.

Estruturamos este trabalho da seguinte maneira: a primeira sessão constitui-se a introdução sobre o tema aprendizagem, pois para saber o que é dificuldade de aprendizagem necessitamos entender o conceito primeiramente. A segunda sessão aborda as dificuldades de aprendizagem: Discalculia, Dislalia, TDAH, Dislexia e Disgrafia em conjunto qual seria o papel do professor e o compromisso da escola. A terceira sessão aborda a caracterização da escola onde foi realizada a pesquisa, a quarta sessão vai tratar sobre os instrumentos de coletas de dados, e, por último, a quinta sessão trata da análise dos casos e intervenções.

Ao final da pesquisa, apresentaremos as considerações finais com os resultados da coleta de dados na Escola Municipal Kleyton de Sousa Perez fazendo uma análise dos casos e intervenções realizadas pelo corpo docente da instituição.

1 Aprendizagem

Piaget (1998, p. 166), traz a afirmação de que tudo tem que estar em equilíbrio a partir do avanço da mente, pois o indivíduo não aprende sozinho, mas sim com o meio em que vive através de seu convívio, e também com as experiências que vão sendo reunidas desde o dia de seu nascimento.

Ao analisarmos essa informação, podemos constatar que o aluno não é uma tábula rasa, e que o papel do professor não é tentar preencher com conhecimentos abstratos e distantes, mas sim levar em consideração que ele já traz de experiências, “[...] a doutrina empirista da mente sem traços característicos ou *tabula rasa*, que passivamente aceita o *input* experiencial e cujo conhecimento é, portanto, uma cópia do mundo, é falsa.” (BODEN, 1983 p.89).

O aluno “não parte do nada” quando entra na escola é um ciclo de sua vida que deve fazer sentido e ser relevante, porém é a partir dessas experiências que o aluno pode desenvolver suas competências, apropriar-se do conteúdo, sempre por meio de uma sistematização do conhecimento.

Nessa corrente de pesquisa cognitivista, o aluno passa a ser ativo dentro da sala de aula e não mais passivo - só receptor de conhecimentos, assim seu conhecimento cognitivo dá-se pela acomodação ou assimilação.

[...] uma integração á estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por essa própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se á nova situação. (PIAGET, 1996, p.13).

Já acomodação trata-se da construção de novos esquemas, para que ocorra o desenvolvimento da criança. Chamamos de acomodação (por analogia os “acomodatos” biológicos) toda modificação dos esquemas de assimilação sob a influência de situações exteriores (meio) aos quais se aplicam. (PIAGET, 1996, p.18).

Sendo assim, o papel do professor é criar em sala de aula situações em que os alunos sejam desafiados a descobrir o novo, instigados a ter curiosidade, e sempre provocar instabilidade da mente do educando para que ele possa nivelar o pensamento e poder assim atuar e inter-relacionar-se.

Já na perspectiva de Vygotsky (2004, p. 368), “podemos dizer que cada pessoa é em maior ou menor grau o modelo da sociedade, já que nela se reflete a totalidade das relações sociais”. O aluno em contato com o meio em que vive faz uma troca de experiências

recíprocas, e somos um modelo de sociedade a qual pertencemos, em que formulamos nosso pensamento e até nossa linguagem sofre impactos dessa relação.

Para Vygotsky (2004), o desenvolvimento se dá por meio da interação social do aluno com a comunidade que é o meio onde ele vive, para que isso ocorra deve se ter interação entre no mínimo duas pessoas para que haja a troca de experiências e geração conhecimento. Para que aconteça a aprendizagem, a interação social deve ocorrer para Vygotsky dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP). A Zona de Desenvolvimento Potencial é entendida como o caminho a se percorrer entre o que a criança já sabe e o saber real, e o que ele ainda pode ser aprendido, o seu potencial.

A aprendizagem se dá entre os espaços da ZDP, que o conhecimento real - é o que ele já sabe e tem a capacidade de aplicar sozinho em seu cotidiano tanto escolar como familiar, e seu potencial que é o conhecimento que o individuo necessita de ajuda para aplicar. Oliveira (1993) caracteriza a zona de desenvolvimento proximal como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (OLIVEIRA, 1993, p. 60).

A ZDP [...] “refere-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real”. (OLIVEIRA, 1993, p. 60).

A escola desempenha um papel essencial no desenvolvimento da criança, assim Oliveira (1993) relata que:

O processo de ensino-aprendizado na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança – num dado momento e com relação a um determinado conteúdo e com relação ao determinado conteúdo a ser desenvolvido – e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados á faixa etária e ao nível de conhecimentos e habilidades de cada grupo de crianças. (OLIVEIRA, 1993, p. 62).

O papel do professor deve ser de mediador do conhecimento, ajudando o aluno a desenvolver seu potencial, para que seja independente. Sendo assim, para que isso ocorra em sala de aula deve-se estimular a todo o momento uma ZDP diferente, com situações que criem diversos ambientes de participação do indivíduo, trabalhos coletivos, em que um aluno ajude o outro simultaneamente em atividades que todos cooperem, aprendendo juntos, essa proposta

pode ser aplicada em conjunto com a mídia, juntando a tecnologia que está presente nas salas de aula como os blogs, chats de conversa, fórum em que todos interagem.

1.1 Dificuldades de aprendizagem e o papel do professor

Ir à escola é um processo considerado natural e obrigatório para a criança. Apesar disso, tem-se uma preocupação muito grande com as dificuldades que os alunos enfrentam na leitura e escrita nas séries iniciais, pois para muitos é o primeiro contato que elas têm com livros, atividades. A criança deve sentir o prazer de aprender, pois é uma tarefa complexa que exige muito da criança como percepção, atenção, memória, coordenação motora fina e grossa, lateralidade, motricidade, e todos os conhecimentos prévios da criança devem ser levados em consideração.

Apesar disso, o docente vem encontrando em sala de aula muitos alunos que têm grandes dificuldades na leitura, escrita interpretação entre outros, cada aluno unicamente diferente do outro, então os processos que cada um utiliza na hora de realizar a escrita ou leitura são diferentes, e isso pode ser um fator determinante na hora de aprender, essas dificuldades devem ser discutidas e abordadas, para que sejam tomadas providências o mais rápido possível, evitando comprometimento do desenvolvimento escolar nesse aluno. Tais dificuldades têm diversas causas como: problemas familiares, a metodologia proposta pelo professor não o atinge positivamente, falta de capacitação de toda a equipe escolar, desinteresse da família em cooperar para a superação desse obstáculo, entre outros.

[...] nas escolas regulares é fundamental a participação dos pais de crianças com deficiências nos espaços de informação e nos encontros coletivos (reuniões de turma e da escola). A integração também deve abarcar a família; a “normalização”, nesse caso, supõe a participação nas vias habituais, mas também o ajuste a maiores necessidades de informação ou de coordenação em alguns casos. (COOL; MARCHESI; PALACIOS, 2004, p.345).

O papel da família é de extrema importância, pois isso começa muito antes da criança frequentar a escola, um ambiente amigável, tranquilo pode ajudar o aluno a ter mais segurança, uma maior estabilidade emocional perante os problemas enfrentados, os pais são o primeiro contato com o mundo, suas lições devem nortear a criança, sendo assim uma maior

segurança no âmbito familiar gera uma melhor produção escolar. “A família e a escola educam a criança compartilhando o interesse comum de fazer-lhe bem e de ajudá-lo ao máximo, mais para uns trata-se de seu filho e pra outros de um aluno.” (COOL; MARCHESI; PALACIOS, 2004, p.343).

Muitas das vezes a dificuldade de aprender provém não só de uma causa específica, mas de várias, assim se faz importante investigar, estudar, examinar todas as causas possíveis para que a medida a ser tomada seja o melhor para o estudante. Atualmente, é comum transferir as dificuldades de aprendizagem para a Saúde Pública, sempre destacando as mesmas de caráter biológico, porém tem vários entornos como os aspectos sociais, econômicos, culturais que a criança está envolta.

O professor não é detentor do conhecimento e sim um mediador, tem que fazer uma investigação, agindo como identificador do problema, de forma que possa prevenir ou atuar sobre a dificuldade da maneira correta, para que possa ser diminuído o índice de fracasso escolar.

A tarefa principal do professor não é transmitir conhecimento. Ao invés disso, consiste em assegurar que as crianças atuem física e mentalmente. Estes atos devem ser do tipo que seja importante para o desenvolvimento humano, especialmente interações sociais que enfatizam a linguagem e manipulação de objetos para a resolução de problemas. Essa tarefa exige que os professores compreendam as habilidades das crianças e como elas aprendem melhor. (CHARLES, 1975, p. 29).

A relação entre o professor e o aluno pode ser muito cooperativa em que os dois lados irão sair ganhando, porém se o docente diminui a criança e a rotula como alguém incapaz de aprender acaba distanciando essa relação e pode vir a ter um bloqueio na aprendizagem, dificultando ainda mais o aprendizado e desenvolvimento. De acordo com José (1997), o professor deve demonstrar:

Seu método de ensinar, suas atitudes, o jeito de se relacionar com cada aluno, e até mesmo a frequência com que ele fala com cada um, o interesse e o carinho que demonstra até sem querer, estariam influenciando todo o desenvolvimento afetivo das crianças. (JOSÉ, 1997, p.15).

Ao tratar dessa relação tão importante que é professor-aluno, Piaget coloca que a mesma deve ser sempre estruturada em conversas e diálogos, e que os ‘erros’ possam ser vistos como a construção do conhecimento no processo de aprendizagem. Quando o aluno

erra o docente pode ver o que ele não conseguiu assimilar do conteúdo e o que mais deve ser retomado e ensinado, essa teoria sempre é baseada na colaboração e cooperação do professor, aluno e os colegas de classe, e através de discussões e debates que o processo de desenvolvimento se dará, e o professor como provocador das questões a serem debatidas, estimulando e mobilizando sobre os temas a serem tratados, mas acima de tudo um auxílio mútuo.

Os professores fazem melhor tirando proveito das características naturais das crianças. Eles podem fazer isto provendo riqueza de materiais para as crianças olharem, tocarem, manipularem e levarem de um lugar para outro. Tais materiais deveriam ser usados em grau muito maior do que é comum agora nas escolas. A interação verbal entre os alunos deve ser permitida e estimulada. As atividades de grupo que envolvem cooperação e discussão deveriam abranger um parte significativa do dia escolar. (CHARLES, 1975, p. 29).

O docente muitas vezes não tem essa sensibilidade, e não sabe como ministrar os conteúdos da forma adequada para que atinja toda a classe de forma que todos consigam aprender. O mesmo se encontra aprisionado em metodologias que são defasadas e apenas no método tradicional que não consegue enxergar as muitas possibilidades de se preparar uma aula criativa, interessante e repleta de conhecimentos, fazendo assim o aluno martirizar-se por não conseguir aprender, por não analisar o seu modo de ensinar. Um diagnóstico prévio de uma criança que tem dificuldades de aprendizagem é essencial, pois há a possibilidade de uma alteração gradativa na proposta pedagógica.

1.2 O compromisso da escola como um todo

Existem muitas mudanças que são indispensáveis para reverter o cenário das dificuldades de aprendizagem e a falta de motivação dos alunos nas escolas, essa situação não se resolve criando alguma programação com atividades desconectadas do conteúdo que está sendo trabalhado ou deixando eles de lado na classe como se não “existissem” ignorando a dificuldade como se a mesma não existisse, e desrespeitando suas particularidades e necessidades.

O primeiro passo deve ser realizar uma reestruturação em toda a escola. Professores, coordenação, gestores, o modo de se organizarem o Projeto político Pedagógico (PPP), as

instituições que trabalham de maneira planejada e em conjunto, todos cooperando para ajudar os alunos com algum tipo de dificuldade, tem mais chance de sucesso.

As metas traçadas em cada bimestre devem ser feitas coletivamente, juntamente com os alunos que também podem expor de forma coordenada sua opinião, deixando assim a aprendizagem mais prazerosa, deve-se acreditar em seus alunos e no corpo docente da instituição tendo uma ampla participação de todos, pois a responsabilidade é distribuída entre os membros da escola, assim irão colher os frutos desse esforço de forma conjunta, porém é necessário sempre contar com o apoio dos familiares para que se tenham melhores resultados ao final desta trajetória.

A escola que almejamos é um local em que toda a comunidade escolar esteja caminhando em consonância e tendo o comprometimento necessário com o ato de aprender de todos os discentes que ali estudam, embora todo um conjunto de elementos deve ser levado em consideração, o elemento ser humano sempre será mais influente e relevante perante o educando.

Na próxima sessão será abordado o tema dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental, em que relataremos quais são as principais dificuldades encontradas a partir da pesquisa de campo na Escola Municipal Kleiton de Sousa Peres em Morrinhos-GO caracterizando as mesmas e discorrendo os principais elementos que compõe cada distúrbio.

2 Dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental I no contexto da pesquisa

A forma de observar os problemas de dificuldades de aprendizagem ao passar dos anos vem mudando, sendo assim outros profissionais que não são da área da educação também começaram a se interessar por essa discussão e entrarem no ambiente escolar para articular quais os procedimentos deveriam ser feitos com essas crianças, não dando a consideração necessária para o contexto escolar.

Em alguns casos se deve ter uma intervenção e acompanhamento médico, porém não podemos dizer que todos teriam essa necessidade. Nesse contexto, o docente, a escola e a família não teriam nenhum papel diante dessa dificuldade do aluno, assim a criança seria a única responsável por seu fracasso escolar de não conseguir aprender.

Essa visão redirecionou a atenção da dificuldade de aprendizagem apenas para o aluno e desviou a escola de sua ação e participação, o aluno é mecanismo e não está desconectado do mundo, o mesmo sofre intermédio de seu meio no processo de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem na escola, na maioria das vezes são advindas de fatores que podem ser reversíveis, como problemas emocionais. Muitos questionam se são capazes de aprender duvidam de sua própria inteligência, ficando assim com sentimento de isolamento, assim ficando mais tímido e reprimido, levando a evasão escolar por que os alunos deixam de acreditar na escola como um meio de ter um futuro melhor.

Crianças que apresentam um quadro de dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental têm geralmente comportamentos problemáticos, tais como: desinteresse em fazer as atividades em sala de aula, falta de atenção, distração por qualquer conversa paralela ou ruído, dificuldade em manter a atenção no que a professora está falando, atividades e trabalhos por fazer, não consegue seguir instruções simples, fica perdido no meio da explicação sem saber o que se trata o assunto, entre outros. Essas falhas podem ser na aprendizagem do aluno, mas também pode ser advinda do ato de ensinar do docente, assim não podemos dizer que somente o aluno é responsável por seu mau desempenho e sua dificuldade, por que isso envolve diversos fatores que podem atingi-lo indiretamente ou diretamente.

Assim, é necessário realizar a identificação do problema e a intervenção, havendo a colaboração de todas as partes envolvidas: pais, alunos, professores, gestão e comunidade. Porém, o que verificamos durante a observação na Escola Municipal Kleyton de Sousa Peres foram pais desinteressados em trabalhar em conjunto, deixando toda a responsabilidade para os professores, pressionando as crianças, ambos sobrecarregados de responsabilidade que são a eles dadas pelos pais. A dificuldade está ligada a fatores internos como o emocional da criança e a fatores externos como cultural, socioeconômico e políticos. A família e a escola no qual a criança convive diariamente desempenham um papel essencial podendo favorecer ou desfavorecer sua aprendizagem.

2.1 A complexidade do ato de ler

A leitura não se constitui apenas no final do processo escolar, mais sim no decorrer de sua caminhada no êxito para o desenvolvimento, quando o aluno aprende a ler ele passa a

ampliar seu vocabulário, desenvolver melhor a escrita e fala, fica mais sociável e comunicável.

É muito importante o professor poder trabalhar os mais diversos tipos de texto em sala de aula de forma lúdica que seja de fácil compreensão, incentivando o gosto pela leitura e pelos livros, no qual se passa conhecimentos, experiências, em que se pode entrar e vivenciar a história do outro lado do livro como narrador, trazendo à tona a imaginação e criatividade que se torna um resultado quando se é feito um bom trabalho. A criança deve ser estimulada desde sua casa até quando chega na escola nas series iniciais o hábito pela leitura. Para que isso aconteça, o docente deve ampliar e fazer um trabalho multidisciplinar incluindo a leitura em todas as disciplinas ministradas para que o aluno possa ver a importância de ler.

Sabemos que “aprender a ler e escrever, em uma sociedade letrada, tem o significado de apropriação de poder, de instrumento que permite participar na sociedade como um cidadão pleno, e não como cidadão pela metade” (FERREIRO, 1990, p. 69). Sendo assim, o ato da leitura é mais complexo do que unicamente ler, para se fazer uma boa leitura é necessário a interpretação e compreensão do texto, o que leva os alunos a ver a utilidade e necessidade de se fazer uma boa leitura.

As dificuldades de aprendizagem na leitura podem ser resultado de muitos problemas, tais como: a criança ter um vocabulário pobre, dificuldade de concentração, desinteresse, problemas na hora da decodificação, entre outros. Assim, Fonseca (1995) descreve a dificuldade de aprendizagem como:

Dificuldades de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura e da escrita e do raciocínio matemático. (FONSECA, 1995, p.35).

A criança deve ser incentivada o mais cedo possível a adentrar no mundo da leitura, por todos aqueles que o rodeia, principalmente os pais e familiares, antes entrem no mundo escolar, tentando não deixar somente a cargo do professor essa árdua tarefa de incentivar, contextualizar e dar sentido a leitura, o porquê de ser tão importante. De acordo com Silva (1988):

Se num primeiro momento de sua existência a criança aprende e se situa no mundo
 “[...]”

através da atribuição de significado as pessoas, objetos e situações presentes no seu ambiente familiar, então podem inferir que nesse mesmo ambiente deve ser potencialmente significativo em termos de livros, leitores e leitura. (SILVA, 1988, p. 56).

2.2 Dificuldades de aprendizagem na escrita: Disgrafia

A aprendizagem da escrita está ligada a vários elementos como uma boa relação entre a comunidade escolar e a família de seus alunos. O ato de gostar e sentir prazer ao ir para a escola, uma boa relação com a professora e os colegas de classe, respeito as individualidades de cada criança por parte do docente.

Assim, quando as crianças começam a observar os adultos a realizar tarefas cotidianas rotineiras como ler alguma carta que tenha chegado, pegar uma caneta e escrever um recado, ler livros, revistas ou jornais, as crianças se interessam pelo mundo da escrita dessa forma, simples e cotidiana.

O desenho também desempenha um papel importante nesse processo de aprendizagem, pois o mesmo antecede a alfabetização.

O desenho da linguagem escrita nas crianças se dá [...] pelo deslocamento do desenho de coisas para o desenho de palavras [...] Na verdade, o segredo do ensino da linguagem escrita é preparar e organizar adequadamente essa transição natural. Uma vez que ela é atingida, a criança passa a dominar o princípio da linguagem escrita, e resta então, simplesmente, aperfeiçoar esse método. (VYGOTSKY, 1998, p. 153).

Quando a criança aprende a escrever e começa a ter a compreensão de que isso tem uma função muito importante, dentro e fora do seu meio escolar também, pois a mesma é um meio de comunicação, o papel do professor deve ser instigá-la a sempre estar escrevendo, mesmo quando não se entende nada do que está escrito, são apenas suas primeiras garatujas, mais de a devida importância a esse progresso, pois é a partir desse momento que se forma um grande escritor ou escritora.

[...] atenta partindo da aprendizagem de palavras próximas, como os próprios nomes, as crianças são capazes de incrementar seu universo de palavras e sons conhecidos. Ao mesmo tempo em que se vão desenvolvendo nesse processo são capazes de gerar 24236 outras palavras jogando com as outras letras, as sílabas os sons e dotando-se de sentido com os demais a cada nova gerada. (TEBEROSKY; GALLART, 2004, p. 46).

Para que o processo de ensino e aprendizagem se estabeleça e necessário a intermediação do professor, sempre trabalhando em benefício da criança. De acordo com Vygotsky (1991), ter dificuldade na escrita não significa que aluno é menos inteligente ou não e capaz de realizar tal tarefa, mais sim em algum processo a criança tem a evolução bloqueada por algum déficit. Em comparação ao restante da classe, ele pode estar em um desenvolvimento mais lento, porém não é em momento algum diferente ou inferior às outras crianças. Ferreiro (1998) pontua que:

Qualquer escrita é um conjunto de marcas gráficas intencionais, mas qualquer conjunto de marcas não substitui uma escrita: são as práticas culturais e interpretação que transformam essas marcas em objetos simbólicos e linguísticos. (FERREIRO, 1998, p. 89).

Sendo assim, esse transtorno pode e deve ser diagnosticado no início do processo de alfabetização, suas principais características são:

Dificuldades para escrever; produção de escrita marcada por mistura de letras (maiúsculas e minúsculas, e/ ou letras bastão com letra cursiva); traçado de letra ilegível; traçado de letra incompleto, dificuldade para realizar cópias e falta de respeito a margem do caderno. (CIASCA, 2003, p.61).

Em muitos casos a disgrafia pode ser relacionada a problemas motores, como coordenação'' motora fina e grossa e psicomotores também, pois os nossos movimentos que realizamos com todo nosso corpo são direcionados pela mente. É importante que o professor trabalhe de forma coletiva, sempre em cooperação.

2.3 Dislexia

A dislexia é considerada um transtorno de aprendizagem que advém de origem neurobiológica. A mesma acontece no cérebro, nos nervos de todo o corpo e atinge até a coluna vertebral. Sua principal característica a ser notada é a grande dificuldade na leitura e

na escrita. As pessoas que sofrem desse transtorno não conseguem reconhecer as palavras, decodificar e codificar e também sentem dificuldade ao soletrar e acompanhar o ditado.

[...] dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever. Sua causa tem sido pesquisada e várias teorias tentam explicar o porquê da dislexia. Há uma forte tendência que relaciona a origem á genética e a neurobiologia. (CÂNDIDO, 2013, p.13).

Esse é um problema crônico, que pode ter uma longa duração, permanecendo durante anos, ou pode resultar de uma vida inteira tendo dislexia. Esse transtorno afeta milhares de pessoas por ano no Brasil, e esse número tende a crescer.

A dislexia tem como característica problemas cognitivos, como a não memorização das atividades, palavras, conceitos, regras e defasagem na ortografia das palavras, desenvolvimento tardio em relação às outras crianças no que se diz respeito a fala. O aluno não consegue manter a atenção por muito tempo, um comprometimento na linguagem verbal e oral. A dislexia pode ser subdividida em três categorias de acordo com Ciasca (2003).

- 1) *Dislexia Disfonética ou Fonológica*: caracterizada por uma dificuldade na leitura oral de palavras de palavras pouco familiares. A dificuldade encontra-se na conversão letra-som. Normalmente associada a uma disfunção do lóbulo temporal.
- 2) *Dislexia Diseidética*: é uma dificuldade na leitura caracterizada por um problema de ordem visual, ou seja, o processo visual é deficiente.
- 3) *Dislexia Mista*: caracterizada por leitores que apresentam problemas dos dois subtipos disfonéticos e diseidéticos, sendo associadas as disfunções dos lobulos pré-frontal, frontal, occipital e temporal.(CIASCA, 2003, p.59).

Na infância essas características podem ser verificadas com maior facilidade, pois são mais acentuadas e visíveis. Cita Moura (2012):

Cabe ao orientador pedagógico antes de mais nada oferecer a estas crianças(pais, responsáveis e professores) a informação que a dislexia é uma dificuldade de aprendizagem e que se deve dar oportunidades para que o aluno aprenda usando estratégias fáceis e simples. (MOURA, 2012, p. 17).

Assim, o professor consegue averiguar e reconhecer se algum aluno tem dislexia, podendo trabalhar com atividades diferenciadas, propor um trabalho em contra turno para reforçar o que está sendo aprendido, comunicar aos pais ou responsáveis sobre o que foi

observado dentro da sala de aula, possibilitando à família procurar apoio médico e ajudar em casa com as atividades, ou até mesmo solicitar uma professora de apoio dentro da sala de aula para acompanhar e ajudar esse aluno com dislexia.

2.4 Dislalia

Dislalia é um transtorno que afeta a fala. Ela é pontuada pela dificuldade do indivíduo em falar as palavras corretamente. Assim, quem tem esse distúrbio costuma trocar as palavras por outras em que a pronúncia se torna parecida, verbalizar de maneira equivocada, e sempre trocar letras ou as desconsiderar. Se pararmos para observar ao nosso redor existem vários casos de dislalia, porém o mais famoso que conhecemos é o apresentado pelo Cebolinha, personagem da Turma da Mônica que tem como dificuldade a troca de letras o “R” pelo “L”, a dislalia se subdivide em quatro categorias, a Orgânica, Funcional, Evolutiva e Audiógena.

Se a causa estiver relacionada á dificuldade de discriminação auditiva, alguns sons de consoantes, que encontram-se acusticamente próximos e que diferem apenas pelo ponto de articulação dos mesmos, vão ser confundidos. Na leitura as trocas desse tipo mais frequentes são entre consoantes sonoras(vibração das cordas vocais) e consoantes surdas (ausência de vibração nas cordas vocais). (JOSÉ; COELHO, 2001, p.85).

A Orgânica são os fatos mais relevantes, que podem ser ocasionados por uma lesão que aconteceu no cérebro, fazendo com que o a pessoa faça a pronúncia de forma incorreta. Já a Funcional tem como principal característica a substituição das letras quando se vai pronunciar, falta de sons durante a fala, inversão de letras e alterações no som. A terceira é a Evolutiva, a mais simples de ser tratada, pois é muito comum entre as crianças. Considerada habitual, ela pode ser tratada durante seu desenvolvimento e não deixa nenhuma sequela, e por último a Audiógena que se caracteriza com as mudanças na constituição dos fonemas, em pessoas que tem deficiência auditiva, pois não conseguem reproduzir os sons.

2.5 TDAH - Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade

O transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade é uma doença crônica. Ela começa a se manifestar na primeira infância e pode seguir na vida adulta também. A pessoa que tem TDAH sofre com dificuldade de atenção, impulsividade e hiperatividade.

Esse transtorno tem como característica relevante a ansiedade, excitação e raiva, depressão e a dificuldade de aprendizagem permanente, comportamento muito agressivo, hiperatividade, impulsividade, irritação e inquietação, podendo chegar à depressão e muita dificuldade de aprendizagem.

A desatenção caracteriza-se pela dificuldade em prestar atenção a detalhes, o que leva a criança a cometer erros em atividades escolares, não conseguir acompanhar instruções longas e não conseguir executar as atividades de forma adequada. A criança apresenta dificuldade para organizar, planejar, realizar tarefas que envolvam esforço mental sustentado, além de perder seus pertences com facilidade e se distrair facilmente com estímulos do ambiente. (VALE, 2009, p. 204).

As pessoas que têm esse transtorno convivem com problemas de autoestima baixa, enfrentam desafios na escola, na família, no ambiente de trabalho e ainda podem sofrer muito preconceito principalmente no âmbito escolar. Sendo assim, cabe aos professores:

[...] a tarefa de garantir ao aluno uma formação que lhe propicie o acesso aos conhecimentos socialmente acumulados e a aquisição dos comportamentos de autogoverno, capacitando-o a atuar sob novas contingências e agir com sucesso em relação ao mundo em um tempo futuro [...]. (VALLE, 2009, p.205).

O modelo tradicional de educação que vivenciamos na maioria das escolas não compreende a criança que tem esse transtorno. Esse modelo considera quem TDAH como desobediente, não obedece as regras por que não quer, julgam ser falta de uma educação adequada por parte da família, ou até mesmo sendo como uma individualidade da criança, não compreendendo a complexidade e seriedade desse transtorno e as dificuldades enfrentadas por essas pessoas ao serem julgadas por essa escola cheia de padrões pré-estabelecidos.

Pensar que os alunos que apresentam problemas de atenção são responsáveis exclusivamente pelo próprio fracasso escolar é isentar a responsabilidade do professor, da prática pedagógica desde, da dinâmica escolar e, principalmente, das relações capitalistas que determinam a quem e a que interesses a escola deve atender. (BONADIO; MORI, 2013, p.106).

Assim, cabe a escola discernir o mais precocemente possível este distúrbio para que as medidas necessárias sejam tomadas, assim conversando com os responsáveis para que a

mesma seja encaminhada para um atendimento médico especializado “[...] A escola recorre a profissionais que estão fora do âmbito escolar e se esquece de que as funções psicológicas superiores, com atenção voluntária, desenvolvem-se no contato com o outro, em mediações significativas em sala de aula [...]” (BONADIO; MORI, 2013, p.105).

Deve-se começar um trabalho pedagógico voltado para atender as necessidades do aluno, mas para isso o corpo escolar deve estar preparado e sempre bem informado, para poder alicerçar as crianças e também os pais nessa nova jornada que se inicia, deixando assim a superação desse transtorno mais fácil para ambas as partes.

Pode haver três graus diferentes de TDAH: leve, moderado e grave. Os seus sintomas são:

[...] agitar as mãos ou os pés ou se remexer na cadeira; não conseguir envolver-se em atividades de lazer de modo silencioso; parecer “ estar a mil por hora; não conseguir controlar seu próprio corpo e não manter o foco na atividade cognitiva, gerando uma produção intelectual pobre. Para eles, os comportamentos impulsivos são manifestados por dificuldade em aguardar a vez, responder a pergunta antes de seu término e intrometer-se na conversa dos outros. [...]” (VALLE, 2009, p. 204).

O grau leve tem sintomas como pequenos problemas com seu desempenho perante a sociedade, na escola e também em sua profissão, no seu âmbito de trabalho. Já o moderado, se trata em indicações de seu sistema funcional entre moderado e grave e, por último, o TDAH grave prejuízo acentuado como profissional e cidadão. “[...] assim o TDAH é considerado um distúrbio do desenvolvimento com início na primeira infância, podendo se prolongar até a idade adulta [...]” (VALLE, 2009, p.204).

2.6 Discalculia

A Discalculia se refere a falta ou nenhuma habilidade na execução de operações matemáticas e aritméticas. Os alunos que apresentam ter discalculia não conseguem realizar tais tarefas: classificar os números, montar operações e compreender os sinais como, por exemplo, o sinal de mais e menos, divisão, subtração, multiplicação. Eles sentem grande dificuldade no que diz respeito a contar através dos cardinais e ordinais, classificar os números, antecessor e sucessor, dentre outras.

De acordo com Silva (2008), há algum tempo vem sendo feitas várias tentativas para que se possa conseguir traçar características específicas no que se diz respeito aos diferentes tipos de discalculia que aumentam e caracterizam as definições mais simples. Sendo assim, ela pode ser separada por seis tipos: Operacional, Gráfica, Ideognóstica, Verbal, Léxica e Practognóstica.

Na discalculia operacional o indivíduo tem dificuldade para fazer cálculos numéricos, completar operações tanto escritas quanto na forma verbal. Já a gráfica aborda as dificuldades para escrever alguns símbolos gráficos. A ideognóstica é a não compreensão da operação matemática e no cálculo mental, os mesmos não conseguem compreender conceitos básicos e nem entender conceitos básicos.

A verbal consiste na dificuldade em compreender e nomear conceitos matemáticos que são trabalhados em sala de aula, além de termos, números e símbolos. Na léxica o indivíduo apresenta um quadro de extremo bloqueio na compreensão de símbolos matemáticos, equações e expressões. E, por último, na practognóstica a pessoa apresenta um quadro de dificuldades em fazer a enumeração, comparação de objetos e manipulação, não consegue interpretar um conceito imaterial para a realidade.

Para que essas dificuldades possam ser amenizadas, pode ser de grande utilidade dentro e fora do ambiente escolar a utilização dos jogos, pois o mesmo é integrador, facilitador da aprendizagem, e de uma maneira divertida e interacionista, ligando o indivíduo ao mundo exterior. A criança então pode assimilar informações e experiências no decorrer de sua trajetória escolar e incorporar também valores e atitudes que o levará para a vida adulta. Contudo, o jogo vem atuando como facilitador e aliado na formação do saber e da aprendizagem significativa. De acordo com alguns estudiosos desta área como (ANTUNES, 1998; CARDOSO FILHO, 2007; SILVA 2008) são sugeridos alguns jogos como o tangram, dominó, 7 cobras, entre outros.

Na próxima sessão será feita a caracterização da escola Municipal Kleyton de Sousa Peres, em que foi feita a pesquisa de campo para a formulação deste respectivo trabalho, que contou com a colaboração de toda a escola, para colher dados específicos e concretos sobre as dificuldades de aprendizagem em sala de aula, as causas e intervenções.

3 Caracterização da escola

A escola Municipal Kleyton de Sousa Peres foi construída no ano de 2015 no Município de Morrinhos – Go. A instituição possui o Ensino Fundamental atendendo os alunos de toda a cidade. Essa escola tem como principal meta a alfabetização e letramento dos seus educandos preparando os mesmos para fazer o uso social de tudo que aprenderam e preparando-os para o futuro. Os docentes dessa escola têm um comprometimento com os alunos e o ensino de boa qualidade, e sempre se mostram interessados com o processo de ensino-aprendizagem do discente. Os planos de aula são elaborados pensando na realidade das crianças, prezando as experiências que eles já trazem de casa, sempre relacionado os conteúdos com atividades lúdicas e divertidas, em que as crianças aprendem brincando. Porém, a escola não conta com o apoio dos familiares, pois alguns responsáveis não acompanham a vida escolar dos filhos, deixando a responsabilidade de educar e fazer as atividades e comprometimento com a escola.

A estrutura da escola é satisfatória, mas é insuficiente em alguns pontos. Em relação às demais escolas do município, o espaço é bem aproveitado, salas de aula amplas, laboratório de informática, cadeiras apropriadas para a faixa etária dos alunos, contam com televisão, DVD, quadro de pincel e dois ventiladores em cada sala. A escola não conta com biblioteca e o espaço de descanso e lazer é pequeno, quase não tem espaço para correr e brincar na sombra apenas no sol.

A escola tem cerca de 290 alunos matriculados que são divididos em dois turnos no período matutino e vespertino na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Ela conta com nove professores, duas coordenadoras pedagógicas, quatro professores de apoio, duas merendeiras, uma costureira, uma diretora, uma secretária e uma monitora. A instituição apresenta o Projeto Político Pedagógico (P.P.P) que é feito em conjunto com toda comunidade escolar: gestores, coordenadora, professores e diretora, ele é renovado ou reajustado de acordo com as necessidades a cada 3 anos. Os planejamentos ocorrem a cada bimestre, necessariamente quatro vezes no ano juntamente com professores e coordenadores pedagógicos.

A próxima sessão propõe-se ressaltar quais foram os instrumentos utilizados para realizar a coleta de dados na Escola Municipal Kleyton de Sousa Peres localizada no Município de Morrinhos – GO, os quais se diferenciam entre relatórios de campo, conversas informais e análise do Projeto Político Pedagógico, a fim de compreender as dificuldades de

aprendizagem encontradas e as metodologias aplicadas pelos docentes para facilitar esse processo de ensino aprendizagem.

4 Instrumentos de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados, foi analisado o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Kleyton de Sousa Peres. Foram feitas ao longo do semestre conversas informais com a diretora e professores sempre buscando qual era o conhecimento deles sobre o tema dificuldades de aprendizagem, quais eram as atividades e a metodologias utilizadas em sala para ajudar esse aluno, procurando desvendar quais os fatores que determinam o fracasso escolar no Ensino Fundamental I.

Foram utilizados para essa pesquisa relatórios de campo a respeito das dificuldades de aprendizagem relatadas pelos professores da turma do 1º e 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Kleyton de Sousa Peres. Nesses documentos estavam descritos quais eram as dificuldades encontradas e as intervenções realizadas e se obtiveram uma melhora no rendimento do aluno após a intervenção do professor.

Com o propósito de aprofundar nossos conhecimentos sobre quais foram as análises e intervenções realizadas pelos professores juntamente com a direção, na tentativa de melhorar suas metodologias e práticas de ensino para atingir seus principais objetivos que seriam atender de forma coesa todas as crianças que apresentam um quadro de dificuldade de aprendizagem e levá-los a assimilar o conteúdo de forma mais fácil e rápida, sendo assim analisamos os relatos com extremo cuidado, seguindo os mínimos detalhes apresentados pelos professores a respeito do diagnóstico desses alunos.

O tempo destinado a fazer a observação dos alunos nos possibilitou entender melhor o trabalho docente e as dificuldades reais que são encontradas dentro da sala de aula, e entender melhor suas respostas quando os indagavam o que era feito em relação aos alunos que apresentavam algum tipo de dificuldade. No primeiro momento foi analisado o P.P.P para fazer a análise dos dados da escola. Em seguida, foram realizadas conversas informais com os professores a respeito da problemática.

5. Análise dos casos e intervenções

Os resultados apresentados a seguir estão em consonância com a fala dos professores e da coordenação pedagógica. Foi realizada uma análise documental em relatórios e no Projeto Político Pedagógico (P.P.P) disponibilizados pela direção da escola sobre as dificuldades de aprendizagens apresentadas no Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Kleyton de Sousa Peres, localizada no Município de Morrinhos – GO.

De acordo com a pesquisa documental realizada, ao observar os relatórios acerca da temática apresentada, foram encontrados apenas dois relatórios de alunos distintos. Um aluno frequentava o 3º ano do Ensino Fundamental no ano 2018 e apresentava um quadro de dislexia e o outro era do 2º ano do Ensino Fundamental também no ano de 2018 com um quadro de TDAH.

No que diz respeito aos anos anteriores, não se têm documentos ou relatórios armazenados na secretaria, como alguma comprovação que tivesse casos de dificuldades de aprendizagem. Assim, pode ser que não tenha tido nenhum caso, ou os professores não relataram para a direção a situação.

A professora regente do 3º ano do Ensino Fundamental observou com um olhar criterioso e aguçado um aluno que frequentava sua classe, pois o mesmo em suas atividades diárias apresentava escrita espelhada, dificuldade de memorização e interpretação, dificuldade em soletrar, troca constante de letras cujos sons e grafias são parecidos, não tinha uma coordenação motora fina adequada para a sua idade, dificuldade na leitura e escrita, geralmente são alunos com:

[...] maior dificuldade para organizar seus conhecimentos, para ativar seus esquemas, para comunicar-se com seus colegas e professores e, conseqüentemente, para compartilhar significados e atribuir um sentido á sua aprendizagem. (COOL; MARCHESI; PALACIOS, 2004, p. 46).

Simultaneamente, o caso foi passado para a coordenação pedagógica da escola. As intervenções realizadas foram praticamente imediatas após o diagnóstico. A diretora mandou comunicar os pais dessa criança para comparecerem a escola, assim podendo tratar do assunto com mais tempo e detalhes. Depois de realizada essa conversa, a mãe pediu a ajuda da diretora da instituição para conseguir o tratamento necessário, como o acompanhamento de um Fonoaudiólogo, Psicólogo e Psicopedagogo que a diretora falou que seria pertinente para melhorar a aprendizagem da criança, estes profissionais são oferecidos pela Prefeitura do

Município. Assim, a criança foi levada uma vez na semana no Psicólogo e os demais profissionais uma vez ao mês.

A docente, após a averiguação do caso, e ao ser constatado realmente que o aluno tinha mesmo dislexia, solicitou uma professora de apoio para a coordenação pedagógica como a escola já contava com quatro, foi de mais fácil acesso para o aluno, pois um dos professores de apoio ajudava um aluno apenas no período matutino e no vespertino ficava na escola, porém sem ajudar nenhum aluno, apenas cooperando e ajudando com alguma tarefa na coordenação. Imediatamente na semana seguinte a professora de apoio começou seu trabalho com o aluno. Atualmente esse aluno tem acompanhamento com os médicos necessários e a professora de apoio para acompanhá-lo durante as aulas e atividades. Posteriormente, o mesmo ainda preencheu uma vaga para participar do projeto de Equoterapia desenvolvido pelo Município, tratando-se de um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo em uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar.

O resultado apresentado no relatório contém dados ainda não concretizados, pois o aluno ainda frequenta a escola. A professora de apoio continua a mesma desde seu diagnóstico e relatou que houve uma melhora significativa. A criança foi reprovada e teve que repetir o 3º ano, pois ainda não era alfabetizado e a diretora indagou que não tinha como passar ele de ano sem saber os conteúdos necessários. Após o acompanhamento médico e uma metodologia diferenciada que ela trabalha com atividades diferenciadas dos demais alunos feitas exclusivamente para ele, assim sua evolução pode ser observada por todos na escola, agora no ano de 2019 no 3º ano do Ensino Fundamental consegue ler e escrever, com dificuldades, mas já é uma grande vitória, pois são de pequenos avanços que se deve comemorar. O resultado só pode ser obtido com sucesso quando todas as partes envolvidas se empenham em realizar seu papel.

Uma verdadeira colaboração em nível de igualdade passa pelo respeito mútuo e supõe um certo nível de confiança. Os pais devem confiar no profissionalismo dos professores, não de forma cega e absoluta, e sim mediante a informação periódica, a comparação de pontos de vista e o diálogo em torno de temas que os preocupam. Os professores devem respeitar o fato de que há muitas formas de ser pais, muitos estilos que podem ser válidos para a criança, ainda que não coincidam com seu ideal de como deve ser a família. (COOL; MARCHESI; PALACIOS, 2004, p.433).

Ao final do terceiro ano do Ensino Fundamental, as crianças ainda chegam com o processo de alfabetização incompleto e apresentando muitas dificuldades que já deviam ter sido superadas ao longo dos dois anos anteriores, objeção em raciocínio lógico, interpretação,

leitura e escrita. Pudemos compreender que a maioria dos alunos tem maior dificuldade na leitura e escrita, no processo de alfabetização e letramento que passam até o terceiro ano do ensino fundamental.

Almeida (1993, p.32) relata que “a aprendizagem é um processo de transmissão de conhecimento e transferência do saber”. No que diz respeito às dificuldades de aprendizagem, a partir do depoimento e de uma conversa com alguns professores do Ensino Fundamental I, pude perceber os docentes relatam vários casos de alunos com dificuldade na leitura e escrita das palavras, e que eles já diagnosticaram alunos com TDAH, porém apenas um foi relatado à direção da escola.

A professora do 2º ano relatou à coordenadora pedagógica que havia um aluno em sua classe que apresentava um diagnóstico de TDAH. Assim, a intervenção realizada pela escola no primeiro momento foi comunicar aos pais sobre o que poderia estar acontecendo com seu filho, após isso ter sido feito, demorou um pouco para comparecerem a escola, não eram pais presentes. Quando a direção da escola conseguiu conversar com os pais desse aluno, os mesmos se negaram a aceitar, pois disseram que seu filho não tinha nenhum problema, era só pouco estudioso e preguiçoso com as tarefas na sala de aula e em casa, alegando que é muito comum entre as crianças dessa idade, assim se tornou maior a dificuldade no tratamento da criança, pois:

Para a maioria dos pais e mães, os responsáveis pelos maus resultados obtidos por seus filhos são as próprias crianças ou então os professores. Eles acham que as crianças não tiram boas notas porque são preguiçosas, pouco estudiosas e distraídas. Ou então acham que a culpa é da professora que não obriga a criança estudar. Eles acham que os professores faltam muito, não ajudam como deviam, não se interessam realmente pelas crianças. (CECCON; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 1982, p. 12-13).

A escola não conseguiu um professor de apoio, pois os quatro que a escola já tinha estavam em trabalho com outros alunos e para fazer o pedido de um novo professor de apoio necessitava de um laudo médico com a indicação. A mãe se recusou a levar o filho no psicopedagogo e no psicólogo que é oferecido pela Prefeitura de Morrinhos - GO para fazer o diagnóstico correto, então não teve como a criança ter um acompanhamento adequado. Assim com base em uma análise documental pude perceber que:

[...] os pais com filhos que têm sérias dificuldades de aprendizagem são mais resistentes á integração e manifestam o temor de que a integração produza mais isolamento dos alunos, pior tratamento de seus colegas, menos

possibilidades educativas e uma limitação dos recursos disponíveis [...]. (COOL; MARCHESI; PALACIOS, 2004, p.37).

A direção da escola tentou conversar novamente com os pais do aluno sobre o diagnóstico que a professora realizou em sala, porém não obteve nenhum sucesso. A resposta foi a mesma de que seu “filho não precisava de professores de apoio nem de médicos, alegando que era uma criança normal como às outras”. Todos reclamam da escola, porém cada um tem sua parcela de culpa nesse processo.

Todo mundo vive se queixando da escola. Pais, professores e alunos reclamam que ela não está funcionando como devia e que as coisas não podem continuar desse jeito. Mas cada um pensa que o culpado desse mal funcionamento são sempre os outros. Daí que a discussão sobre a escola parece mais um coro em que cada um acusa o outro, cada um tem uma parte de razão mas ninguém consegue se entender nem chegar a raiz do problema. (CECCON; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 1982, p.11).

Sendo assim, não se teve mais tentativas por conta da direção. O que foi possível a escola realizar em prol de ajudar essa criança, no primeiro momento foi levar metodologias diversificadas para a sala de aula, atividades lúdicas, optando por materiais audiovisuais, trabalhos em dupla, provas orais em que o mesmo mantenha a atenção na atividade, adaptação da sala de aula, como em círculos ou dupla, assim “[...] o professor deve ser capaz de organizar e estruturar os conteúdos [...] para ajudar tais alunos a aprender de forma ativa e significativa e [...] avaliar particularmente as características desses alunos com problemas de aprendizagem.” (COOL; MARCHESI; PALACIOS, 2004, p. 46).

Os demais distúrbios apresentados na pesquisa não estão relatados na secretaria da escola. Pode ser que esses não vieram a acontecer ou não foram comunicados à direção da escola pelo professor regente da sala. Não se tem confirmações de outros casos de dificuldade de aprendizagem, apenas relatos sem comprovação em qualquer tipo de registros.

A partir das observações, percebemos que o que pode vir a causar tanta dificuldade de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental é a junção de vários fatores internos e externos à instituição como a falta de recursos em sala de aula para melhorar a metodologia aplicada, acompanhamento da família na vida escolar do filho, pois é notável que os pais deixam toda a responsabilidade para os professores e a escola não havendo nenhum tipo de cooperação, assim dificultando a aprendizagem do educando causando assim a evasão precoce do aluno, pois o mesmo não vê sentido na educação. Freire (2003) coloca o papel da escola como:

Uma escola democrática teria de preocupar-se com a avaliação rigorosa da própria avaliação que faz de suas diferentes atividades.

A aprendizagem escolar tem que ver a dificuldades que eles enfrentam em casa, com as possibilidades de que se dispõem para comer, para vestir, para dormir, para brincar, com as facilidades ou com os obstáculos á experiência intelectual. Tem que ver com sua saúde, com seu equilíbrio emocional.

A aprendizagem dos educandos tem que ver com a docência dos professores e das professoras, com sua seriedade, com sua competência científica, com sua amorosidade, com seu humor, com sua clareza política, com sua coerência, assim como todas as qualidades têm que ver com a maneira mais ou menos justa ou docente com que são respeitados. (FREIRE, 2003, p.125-126).

Assim, se faz necessário repensarmos na prática educativa e docente, para que seja sempre valorizada a bagagem de experiências e as vivencias trazidas pelos alunos, para que possam vir a serem preenchidas essas lacunas encontradas no processo de alfabetização e letramento, ajudando assim a superar os obstáculos encontrados no processo de aprendizagem significativo.

Foi possível verificar que as dificuldades de aprendizagem podem vir de problemas mais emocionais do que neurológicos. Observamos que é necessário ter mais cursos de capacitação para os professores em que o docente deve fazer a análise e o reconhecimento da turma para perceber se o aluno tem problemas de aprendizagem. Para que isso ocorra, se faz indispensável que o mesmo saiba o que é, e como se manifesta, para que esta dificuldade não seja confundida com desordem, inquietação, desobediência, preguiça entre outros. De acordo com Freire (2003), o papel do professor e do aluno é:

O educando precisa assumir-se como tal, mais assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implicar reconhecer. (FREIRE, 2003, p.47).

Um tema bastante dialogado foi a questão da inserção e participação da família no ambiente escolar. Os professores acreditam que se fossem mais ativos a produção dos saberes dos alunos ficaria facilitada e teriam maior produção escolar. “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (REIS, 2007, p. 6).

Assim “[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.” (FERNANDES, 2001, p. 42).

As metodologias utilizadas nas salas de alfabetização são as mais diversificadas e têm como finalidade o ensino e aprendizagem com significado para os alunos e assimilação dos conteúdos e deve ter a participação da família ajudando nas tarefas enviadas para casa, participando da vida escolar do filho junto com a escola na construção dos saberes, e também facilitando a compreensão dos conteúdos.

Os aspectos citados acima são abordados por Freire (2000):

O exercício de pensar o tempo e de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o que das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem e contra quê, o contra que são exigências fundamentais de uma educação democrática á altura dos desafios do nosso tempo. (FREIRE, 2000, p.102).

Com uma análise documental, foi possível verificar que os métodos usados para amenizar as dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais são diversificados, sendo eles trabalhar os conteúdos de maneira mais lúdica, atividades em grupo, trabalhar a partir da realidade do aluno e por fim ter um bom planejamento das aulas. Buscar apoio familiar para tentar amenizar tais dificuldades também tem sido uma alternativa tomada pelo corpo docente para que haja a cooperação entre ambos visando a aprendizagem do aluno.

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de matérias, de métodos para uma aula dinâmica assim, e preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra é fundamental é a curiosidade do ser humano. É ele que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer. (FREIRE, 2007, p. 86).

A escola deve ser um espaço privilégio para pensar e aprender. O professor deve aguçar a curiosidade do aluno, saber o que vai ensinar e dominar os conteúdos a serem ministrados para as aulas serem mais significativas.

O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem que primeiro saber, e simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente

aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe é ensinado.(FREIRE, 2003, p.79).

O aluno deve ser sempre estimulando a perguntar e conhecer algo novo a cada dia. Nesse sentido, o diálogo entre docente e discente desempenha um papel relevante, pois uma relação harmoniosa em sala de aula o aluno aprende melhor e com prazer o conteúdo, assim o professor deve ser visto como facilitador e mediador do conhecimento e não como o detentor de todo o saber.

Foi possível verificar que a alfabetização e o letramento nas series iniciais são processos que caminham juntos. Os professores trabalham de forma diversificada para contornar as dificuldades de aprendizagem, metodologias específicas determinadas para cada série, sempre partindo da realidade dos alunos e tentando no máximo atender suas especificidades e características individuais, pois cada um aprende em seu devido tempo.

O verdadeiro mestre usa a sala de aula, mas sabe que seus alunos aprendem dentro e fora da mesma e, dessa forma, quando a esse espaço se restringe faz do mesmo um elo estimulador de desafios, interrogações, proposições e ideias que seus alunos, em outros espaços buscarão. Uma aula de verdade não se confina á sala de aula e os saberes na mesma, provocados representam desafios para que os alunos os contextualizem na vida que vivem. Professores adotam salas de aula, pois, confinados em espaço restrito, não contam com a crítica de quem analisa sua respectiva conduta. (ANTUNES, 2008, p. 23).

Assim, é necessário que o docente seja sempre aberto para o diálogo com seus alunos para se fazer mediador do conhecimento. Segundo Silva (2006), o ato de ensinar exige do professor uma postura de respeito, com seus conhecimentos e saberes. Além disso,

Todo trabalho que o professor desenvolve no cotidiano da sala de aula demonstra algum saber pedagógico possuído por ele, ou adquirido em sua formação inicial ou em torno de seu espaço de trabalho: escola. Este último representa boa parte de conhecimento que vai se consolidando com a prática em seu cotidiano. (SILVA, 2006, p.30).

Existem certas ações que os professores em conjunto com a escola devem fazer quando o aluno não atende as expectativas de aprendizagem esperadas naquele determinado momento. Uma das alternativas para ajudar esse aluno em seu progresso e ter um professor auxiliar que trabalhe juntamente com o regente da sala. Porém, sempre observando e anotando os resultados do aluno, para que em médio prazo possam ver se ouvem alguma melhoria na

aprendizagem, se não tiver ocorrido melhoras deve ter um redirecionamento das atividades e ações pedagógicas perante a situação.

Chamar os pais ou responsáveis na escola também é uma alternativa cabível, pois eles devem participar da vida escolar de seus filhos. Assim, também é possível conhecer a realidade e o contexto social que essa criança está inserida, pois é nítido que problemas familiares também afetam nas dificuldades das crianças, assim os professores junto com a coordenação pedagógica poderão redirecionar seus olhares para esses défices que carecem de maior atenção. Para Piaget (1975) deve haver uma relação entre a comunidade escolar e família que ele conceitua como:

Uma ligação estreita e continuada entre os pais e professores leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]. (PIAGET, 1975, p.50).

A escola também pode oferecer reforço em contra turno aos alunos que podem comparecer, pois os que residem na zona rural enfrentam essa dificuldade de não poder comparecer a escola em outro horário, pois dependem do transporte para chegar até a instituição.

Dessa forma, observamos que a aprendizagem envolve varias vertentes. Segundo Andrade (2003):

Qual o significado dos termos aluno com problema ou dificuldade de aprendizagem? São várias as possíveis respostas várias as possíveis construções de significados acerca dos termos, sem que uma seja mais verdadeira que a outra. Assim, não podemos previamente acreditar que os alunos são problemas ou que as famílias são desajustadas, ou que professores são autoritários. Precisamos ver uns “ quebra-cabeças” as partes e o todo. (ANDRADE, 2003, p.15).

Para ajudar esse aluno que apresenta um quadro de dificuldades de aprendizagem deve ter por parte do professor dedicação, pesquisas, direcionamento do conteúdo ministrado, metodologias diferenciadas, atividades lúdicas e um olhar reflexivo e atento para diagnosticar esse aluno com dificuldade de aprendizagem o mais breve possível, a direção em dar um apoio pedagógico adequado ao aluno e ao docente e a contribuição familiar de acompanhar a vida escolar da criança e intervir em suas atividades, para ajudá-lo sempre que for preciso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conceber as considerações finais, ressaltamos que o principal interesse dessa pesquisa foi identificar e relatar quais as principais dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental I, tais como leitura, escrita, raciocínio e interpretação que os professores relataram nas conversas realizadas na Escola Municipal Kleyton de Sousa Peres. Um fator de grande peso quando o assunto é responsabilidade compartilhada se faz a atuação da família juntamente com a escola para melhorar os resultados desse aluno.

As intervenções feitas partem desde a comunicação com os pais ou responsáveis até um acompanhamento com o psicólogo e psicopedagogo que são disponibilizados para o atendimento dessas crianças. A metodologia diferenciada em sala de aula pode vir a ajudar nesse processo de ensino aprendizagem e em conjunto com uma professora de apoio os resultados esperados e alcançados são os mais favoráveis possíveis.

Esta pesquisa abordou como se faz importante o papel do professor, da escola e da família na superação dessa dificuldade de aprendizagem, pois o ambiente escolar deve propor condições adequadas para a aprendizagem, facilitando e garantindo o acesso aos conteúdos. O professor deve trabalhar em uma metodologia diferenciada propondo atingir o aluno de forma direta e indiretamente, e diagnosticar o mais precoce a dificuldade que esse aluno apresenta, pois se não for tratada e trabalhada da maneira correta, pode causar sérios problemas na escolarização das crianças: repetência, baixo rendimento escolar, autoestima baixa e evasão da escola. Assim, a família e a escola são a sustentação para que a superação dessa dificuldade aconteça.

Toda instituição tem um papel relevante na vida de cada estudante. Através desta pesquisa pode ser analisado que trabalhar com dificuldades de aprendizagem é um desafio muito grande para todos os indivíduos mobilizados a esta causa, e que cada pequeno passo de evolução do aluno já é uma grande vitória.

Esse trabalho foi de extrema importância para minha formação acadêmica e intelectual. Os objetivos propostos para essa pesquisa foram alcançados. Compreendemos que um professor educador ao atuar de maneira unicamente tradicionalista nunca formará cidadãos críticos para atuar de modo positivo em uma sociedade. Para que isso não aconteça é preciso fazer uma reflexão de sua prática para que o aluno seja protagonista de seu conhecimento, e o professor um mediador desse processo.

A partir dos resultados coletados pode-se observar que as dificuldades de aprendizagem desses alunos não estão somente ligadas a fatores externos, tendo sido causadas

também por fatores internos, como uma escola sem materiais didáticos preparados para atender esse público, professores sem a devida formação para lidar com as mais diversas situações encontradas em sala de aula, entre outros. A escola tem que ter um novo olhar sobre as metodologias aplicadas e estratégias para facilitar o aprendizado e a aquisição de conhecimentos.

Faz-se necessário um acompanhamento mais de perto dos pais, uma maior participação e envolvimento dos mesmos com a vida escolar de seus filhos, pois foi realizada uma intervenção, juntamente com os pais que foram comunicados sobre o diagnóstico feito pela professora, porém os pais não quiseram aceitar que seu filho tinha alguma dificuldade de aprendizagem, tornando assim mais difícil o atendimento do aluno sem o laudo médico, então ele não teve acesso a professora de apoio e aos profissionais da saúde que o orientaria durante sua vida escolar, tornando assim mais difícil e complicada sua permanência na escola.

Neste contexto, se faz necessário professores bem formados e realmente preparados para enfrentar e lidar com as dificuldades que surgirão ao decorrer do tempo, principalmente as dificuldades de aprendizagem.

A dificuldade de aprendizagem, como já foi dita anteriormente, além de estar relacionada a outros fatores, está diretamente ligada a autoestima da criança, pois o aluno fica indisposto a aprender e decepcionado quando não alcança os resultados esperados pela professora, assim se desmotivando a aprender, mais se vier acompanhado com a persistência do professor e a perseverança dos pais no acompanhamento desse aluno, tudo se facilita, pois vão estar estimulando a capacidade de aprender, desmistificando essa verdade que todos aprendem ao mesmo tempo e trazendo resultados muito benéficos.

Sendo assim, a escola precisa de profissionais qualificados para que essas dificuldades de aprendizagem sejam diagnosticadas o mais cedo possível, levando a um processo de atuação em que o professor procura novas estratégias para que esse aluno aprenda, e não se sinta inferior aos outros alunos, pois todos são capazes de aprender, porém cada um tem seu tempo para assimilar os conteúdos apresentados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carina Elisabeth Maciel de; **UNIVERSIDADE, EDUCAÇÃO ESPECIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES** – UCDB ; GT: Educação Especial / n. 15; Agência Financiadora: CAPES/PROSUP. 2004.

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas. 2º Ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

ANDRADE, E. G. C. Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistematicamente. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas V. 7. N. 2. P. 171-178, dez 2003.

Boden, Margaret. **As idéias de Piaget**/ Margaret Boden ; tradução de Álvaro Cabral. – São Paulo: Cultrix : Ed. da Universidade de São Paulo, 1983.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998 pp 69-70.

CÂNDIDO, Edilde da Conceição. **Psicopedagogia para a dislexia nas series iniciais do ensino fundamental. Especialização em Psicopedagogia**. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2013. Disponível em:
www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204682.pdf.
 Acesso em 10/05/2019.

CECOON, Claudios; OLIVEIRA Miguel Darcy de; OLIVEIRA Rosiska Darcy de. **A Vida na Escola e a Escola na vida**. Petrópolis. Editora vozes limitada em coedição com IDAC, 1982.

CHARLES, C.M. **Piaget al alcance dos professores** ; tradução / da / professor. Ingeborg Strake. Rio de Janeiro, Ao livro Técnico, 1975.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios específicos de aprendizagem**. In: CIASCA, Sylvia Maria; CAPELLINE, S. A. TONELLOTO. **Distúrbio de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Desenvolvimento psicológico educação / organizado por César Cool, Álvaro Marchesi e Jesus Palacios; trad. Fátima Murad – 2.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada; abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1990.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRO, E. **Os Filhos do Analfabetismo**: propostas para a alfabetização escolar na América Latina. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FONSECA, Vitor. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. 2º edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2º ed. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo, **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução a o pensamento de Paulo Freire.** 3º ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

FREIRE, Paulo . **Educação e mudança**, 30º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas a outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

MOURA, Suzana Paula Pedreira Tavares de . **A dislexia e os desafios pedagógicos.** Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2013. Disponível em : www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N205864.pdf. Acesso em : 10/05/2019

MATTOS. Paulo. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Lemos.Editoria, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio-Histórico.** Editora Scipione, 1993.

PIAGET, J. **Problema de psicologia genética.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento.** 2º Ed. Vozes : Petrópolis, 1996.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação;** tradução Ivette Braga. Rio de Janeiro. José Olímpio , 3º Ed. UNESCO, 1975.

REIS, Risolene Pereira. In: **Mundo Jovem.** São Paulo. Fev. 2007.

SILVA , Ezequiel Theodoro. **Leitura e realidade brasileira.** 4. Ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1988.

SILVA, J.R. et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I, nº I, jul., 2009.

SILVA, Rosana Cristina Ferreira. **A dialética do prazer da profissão docente.** Dissertação(Mestrado em Educação defendida 28/fev/2006). Três Corações: UNINCOR-2006.

TEBEROSKY, A.; GALLART, M. S. **Contexto de alfabetização inicial.** Trad. Francisco Setteneri. Porto Alegre, Artmed, 2004.

Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica[online]. Maringá: Eduem, 2013, ISBN 978-85-7628-657-8. Available from ScieELO Books.

VALLE, TGM, org. **Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções**[online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2209, ISBN 978-85-98605-99-9. Available from ScieELO Books.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade de escolar. In: LÚRIA, A. R, et al. Psicologia e Pedagogia. Bases Psicológicas da Aprendizagem e Desenvolvimento. Tradução de Rubens E. Frias. São Paulo: Moraes Ltda, 1991

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOSTSKY, Lev Semenovich. **Teoria e Método em Psicologia.** 3 ed. São Paulo : Martins Fontes. 2004.